

Implicações de um diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista em crianças

Ester das Graças Nunes Cândido¹ , Juliana do Nascimento Souza Lucena² , Maria Janaína Santiago Oliveira³ , Maria Erilucia Cruz Macedo⁴ 

1. Acadêmica de Psicologia
Centro Universitário Vale do Salgado - UniVS

2. Acadêmica de Psicologia
Centro Universitário Vale do Salgado - UniVS
E-mail: julianansouza@hotmail.com.

3. Acadêmica de Psicologia
Centro Universitário Vale do Salgado - UniVS
E-mail: janainasantiago@gmail.com.

4. Mestra em Administração
Centro Universitário Vale do Salgado - UniVS
E-mail: mariaerilucia@univs.edu.br.

Comunicação Breve

Introdução: O Brasil ainda não tem uma quantidade exata de pessoas diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), um estudo realizado nos Estados Unidos estima-se que um em cada 33 crianças é autista. O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades de interação social, comunicação e comportamentos repetitivos e restritos. O autista é classificado em três níveis de suporte, leve, moderado e severo. Quanto mais cedo o autismo for identificado, maiores serão os ganhos, devido a neuroplasticidade, que controla as funções cognitivas, tais como atenção, memória, linguagem e percepção. O diagnóstico tardio, pode trazer inúmeros prejuízos para a criança, tais como atrasos no desenvolvimento, dificuldades de aprendizagem, comportamentos disruptivos, dificuldades nas relações sociais, e ainda, em alguns casos, um quadro depressivo por não compreender seus próprios comportamentos. Vale ressaltar que o diagnóstico tardio pode impactar diretamente na saúde mental dos cuidadores, pois eles podem se sentir perdidos ou culpados por não terem identificado os sinais mais cedo, aumentando assim, o nível de estresse e ansiedade entre eles. É fundamental a família conhecer os marcos do desenvolvimento da criança e procurar um profissional para uma avaliação caso haja suspeita de atrasos, visto que a família é o primeiro apoio para essa criança e a intervenção precoce é uma janela de oportunidade e contribui significativamente com o desenvolvimento global infantil. A terapia em cada estágio de desenvolvimento do TEA auxilia as crianças a adquirir as habilidades de que precisam para sua vida, sejam elas sociais, motoras ou cognitivas. **Objetivos:** Este estudo tem como propósito analisar as consequências do diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista (TEA) em crianças. **Metodologia:** Realizamos uma revisão sistemática, exploratória da literatura, de natureza qualitativa, abrangendo artigos científicos e materiais acadêmicos, da SciELO e Pepsic, visando identificar informações relevantes relacionadas ao diagnóstico tardio do TEA e suas implicações e as melhores práticas terapêuticas. **Resultados:** Percebe-se que o diagnóstico precoce do autismo, permite que a criança tenha menos prejuízos em seu desenvolvimento, onde um diagnóstico tardio pode prejudicar a ampliação de habilidades cognitivas, motoras e comportamentais causando implicações significativas que transcendem o âmbito individual, refletindo nas áreas social, educacional e emocional. Entende-se que a intervenção precoce, possibilita ganhos significativos no desenvolvimento, pois leva em consideração necessidades singulares da criança, onde a

Página | 70

equipe multidisciplinar, a família e a escola, poderão estimular a criança afim de evitar atrasos, levando em consideração a neuroplasticidade do cérebro infantil. Além disso, estratégias de conscientização para os cuidadores e capacitação profissional são peças fundamentais para melhorar a identificação precoce do Transtorno do Espectro Autista e garantir suporte adequado. **Considerações finais:** Averiguou-se, diante do estudo realizado, que o diagnóstico precoce e o manejo terapêutico contribuem para o encaminhamento a equipes e tratamentos adequados, que promovam o desenvolvimento de habilidades como a independência, autonomia e a qualidade de vida da criança. A intervenção precoce pode melhorar o desenvolvimento geral, visto que no período da plasticidade neural, a criança encontra-se mais receptiva para intervenções que aprimorem as suas limitações, além de ajudar a criança a aprender habilidades essenciais que podem levar a uma maior independência nas atividades de vida diária.

Referências

ALVIM, Renata Joviano. Perfil Epidemiológico do Transtorno do Espectro Autista na População Pediátrica em um Hospital Terciário do Estado do Rio de Janeiro. **FIOCRUZ, 2020**. Disponível em: < <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/47326>>.

BRASIL. **Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

GIRIANELLI, Vania Reis. TOMAZELLI, Jeane. SILVA, Cosme Marcelo Furtado Passos da. FERNANDES, Conceição Santos Fernandes. Diagnóstico precoce do autismo e outros transtornos do desenvolvimento, Brasil, 2013-2019. **SciELO, 2023**. Disponível em: < <https://www.scielo.org/article/rsp/2023.v57/21/pt/>>.